VACINAS E COVID-19: QUAL, COMO, QUANDO E EM QUEM? MEDICINA, MERCADO, POLÍTICA E SOCIEDADE

José Carlos Felner

O presidente da GSK Farma Brasil, José Carlos Felner, participou no dia 17 de setembro, da 'megalive' Vacinas e covid-19 — Qual, quando, como e em quem? Medicina, mercado, política e sociedade. O evento virtual, organizado pela Academia Nacional de Ciências e pela Academia Brasileira de Medicina, teve a participação de médicos, cientistas e especialistas renomados.

O grupo debateu, sobretudo, a atual dedicação de diversas indústrias farmacêuticas do mundo para desenvolver uma vacina contra a Covid-19. Para Felner, esta foi mais uma oportunidade de alertar a sociedade sobre a necessidade de garantir a segurança e eficácia do antígeno. Desta forma, o executivo ressaltou o empenho da GSK em diversas parcerias de pesquisa e desenvolvimento da vacina, como as ações em conjunto com a Sanofi.

"A GSK não está na corrida para ter a primeira vacina, mas para garantir a eficácia",

disse Felner, preocupado em assegurar o acesso a toda população mundial. "Nosso foco não é vacina, é vacinação! Não importa que vacina seja. Se não transformar em vacinação, de nada adiantou", destacou.

O presidente da GSK Farma salientou ainda que uma série de especificações técnicas precisam ser consideradas e respeitadas ao longo do processo de desenvolvimento de uma vacina, sobretudo numa pandemia.

"O perfil da vacina para proteção individual é diferente da vacinação em massa. A logística exigida para a garantia da conservação térmica, por exemplo, é diferente. Também precisamos de uma rede de farmacovigilância preparada. Não podemos esquecer da capacitação técnica. Não é só a dos cientistas e dos produtores, mas dos enfermeiros que estão nos postos de saúde", explicou. "Se a tecnologia para vacinação em massa exigir um treinamento de maior complexidade ou diferente do que já é utilizado, como todas as pessoas serão treinadas?", questionou ressaltando

que, atualmente, a cobertura vacinal está muito baixa para diversas doenças, como o sarampo. "Entendo ser crucial engajar a sociedade, urgentemente, e aumentarmos todas as coberturas vacinais enquanto nós temos tempo", declarou.

Felner está há 40 anos na GSK, sendo duas décadas de experiência diretamente relacionada aos negócios de vacinas. Ele destacou que a companhia é líder global no setor, com 3 Centros de Pesquisa & Desenvolvimento e 12 fábricas localizadas em diversos continentes. Há 6 anos consecutivos a GSK lidera o ranking de acesso global, e 80% das doses produzidas são destinadas a países em desenvolvimento. A companhia distribui cerca de 2 milhões de doses de vacinas por dia para pessoas que vivem em mais de 160 países. Quatro a cada 10 crianças no mundo já receberam uma vacina da GSK, o que demonstra o sucesso do esforço conjunto com organizações líderes como a OMS, Fundação Bill & Melinda Gates e Covax para apoiar países em desenvolvimento.

No Brasil, já são 35 anos de alianças estratégicas com Fiocruz, Instituto Butantan e Funded e parceira com o Programa Nacional de Imunizações (PNI). Dos 19 antígenos do calendário do PNI, 13 têm como origem a GSK.

A experiência do executivo o deixou confortável para propôr uma reflexão durante o evento: "Será que todo nosso ecossistema está pronto? Estamos prontos para

a vacinação? O importante não é somente ter a vacina, mas se todos serão vacinados", concluiu.

Mais de 300 pessoas assistiram a transmissão realizada pela Exame Academy.